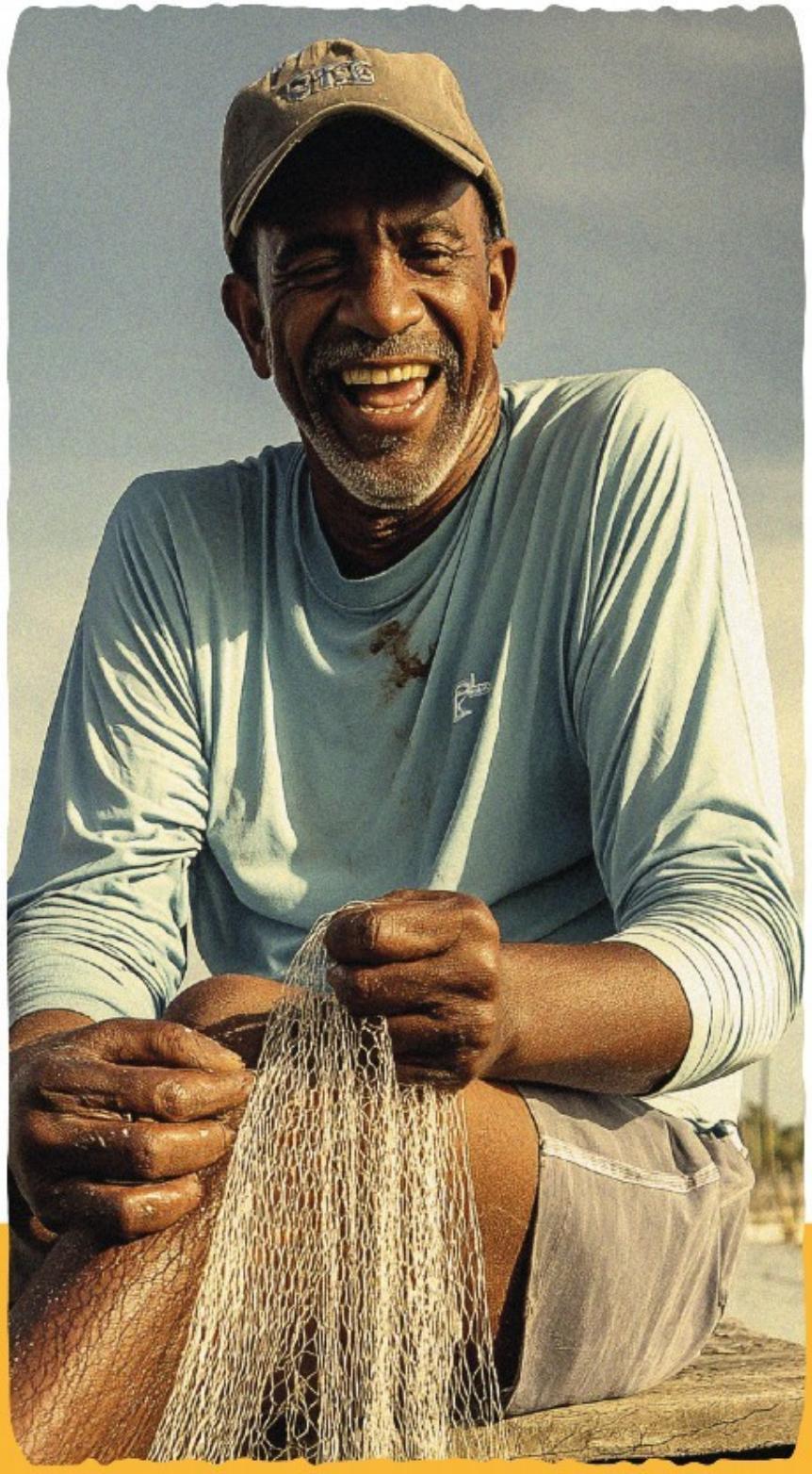
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

Attalea funifera (Bahia)
Leopoldinia piassaba (Amazonas)

Edição 2/2026 – abril a junho











AUTORES: Bruno Pereira Nogueira; Geize dos Santos

Este é o segundo boletim trimestral da piaçava publicado em 2026 e integra a série de publicações que subsidiará o Relatório Anual do Extrativismo da Conab. A edição acompanha os preços recebidos pelos produtores e analisa as possibilidades de acesso ao Programa Sociobio Mais.

Além do monitoramento sistemático dos preços, durante o trimestre foram realizadas missões técnicas pela Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade (Gebio) em regiões produtoras, com ações de orientação aos extrativistas, capacitação de instituições parceiras e divulgação do Programa Sociobio Mais. As observações obtidas nessas atividades complementam as análises de mercado apresentadas neste boletim e contribuem para o aprimoramento das informações sobre a cadeia produtiva da piaçava.

A fibra de piaçava pode ser extraída ao longo de todo o ano. Nos meses chuvosos, contudo, o acesso às áreas de coleta se torna mais difícil, enquanto o peso da fibra molhada aumenta significativamente o esforço necessário para a retirada e o deslocamento do produto. Nesse contexto, esta edição reúne os achados da missão realizada pela equipe no Acre e a análise da formação dos preços recebidos pelos extrativistas no segundo trimestre de 2026.

Análise de cenário

Esta edição dá ênfase à cadeia produtiva da piaçava da Região Norte, especialmente à espécie Leopoldinia piassaba, objeto da Viagem de Gestão e Orientação (VGO). A atividade teve como objetivos ampliar o acesso dos extrativistas aos benefícios da subvenção governamental; orientar os produtores sobre os critérios e procedimentos de acesso ao Programa Sociobio Mais; mapear dados sobre produção, comercialização e fluxo de informações locais; e identificar parceiros e potenciais beneficiários para o fortalecimento da sociobiodiversidade no Acre.

Nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, a equipe da Conab também realizou acompanhamento e articulação com cooperativas, associações e produtores extrativistas das cadeias do buriti, do murumuru e da piaçava, produtos contemplados pela Subvenção Direta ao Produtor Extrativista (SDPE), no âmbito do Sociobio Mais.

Nesse sentido, o cenário apresentado diz respeito à cadeia produtiva da piaçava no Vale do Juruá. A região é formada por Cruzeiro do Sul, maior cidade e principal polo de serviços; Mâncio Lima, município mais ocidental do Brasil; Marechal Thaumaturgo, caracterizado pela forte presença de povos e comunidades tradicionais e indígenas; e Porto Walter e Rodrigues Alves, municípios com atividades voltadas à agricultura familiar e ao extrativismo.

O mapeamento do elo primário identificou a ocorrência natural da espécie em ambiente de Floresta Amazônica na área banhada pelo Rio Azul, acessada após aproximadamente cinco horas de deslocamento fluvial. Na região, foi verificada a coleta da piaçava sem a identificação de práticas sistemáticas de cultivo ou manejo.

Segundo as informações de campo, Porto Walter é o principal polo fornecedor do entorno, abastecendo os mercados de Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul com matéria-prima e vassouras prontas. A PEVS/IBGE registrou produção de uma tonelada no município em 2024, o que evidencia a pequena escala captada pelas estatísticas oficiais.

Dessa forma, a extração ocorre em pequena escala e destina-se principalmente ao consumo local e regional e, ainda, ao uso próprio. A fibra é utilizada na fabricação artesanal de vassouras, na cobertura de residências e, em menor intensidade, em atividades de cestaria tradicional.

Sazonalidade e condições de coleta

A fibra pode ser extraída ao longo do ano. Nos meses mais chuvosos, porém, o acesso às áreas de coleta se torna mais difícil e o peso da fibra molhada aumenta o esforço de retirada e transporte. Esses fatores afetam a disponibilidade do produto e os custos suportados pelos extrativistas, especialmente em áreas de acesso predominantemente fluvial.

Análise de Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, estabeleceu o preço mínimo da piaçava em R$ 4,43/kg para as regiões Norte e Nordeste na safra de 2026. O valor representa aumento de 29,5% em relação ao preço mínimo anterior, de R$ 3,42/kg.

Os painéis de custo de produção são realizados nas principais áreas produtoras indicadas pelas estatísticas do IBGE. Por essa razão, o acompanhamento de preços concentra-se no Amazonas e na Bahia, estados de ocorrência de espécies nativas e com maior volume registrado.

A comparação trimestral abrange meses de transição entre o outono e o inverno. Embora essa classificação sazonal seja a mesma, as condições climáticas das áreas produtoras são marcadas por regimes próprios de chuva e por eventos de seca, que podem interferir no acesso às áreas de coleta, na retirada e no transporte da fibra.

Tabela 1 – Preço médio recebido pelo produtor (R$/kg), 2023–2026

Produto	UF	2023	2024	2025	2026*
Piaçava	AM	N/I	4,03	4,35	3,23
Piaçava	BA	2,58	2,95	2,57	2,52

Fonte: Conab (2026). *Média das informações disponíveis até junho. N/I: não informado.

A série evidencia comportamentos distintos. Na Bahia, os preços permaneceram em patamar baixo e relativamente estável: após alcançar R$ 2,95/kg em 2024, recuaram para R$ 2,57/kg em 2025 e R$ 2,52/kg em 2026. No Amazonas, a média disponível em 2026 foi de R$ 3,23/kg, 25,7% inferior à registrada em 2025 (R$ 4,35/kg).

Tabela 2 – Preço recebido pelo produtor (R$/kg), 2º trimestre de 2025 e 2026

UF	2º trimestre de 2025			2º trimestre de 2026			Variação da média	Preço mínimo 2026
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun		R$ 4,43
AM	4,05	4,07	4,40	3,87	3,82	3,70	–9,0%	
BA	2,65	2,67	2,64	2,56	2,53	2,50	–4,6%	

Fonte: Conab (2026). Variação calculada a partir da média de abril a junho de cada ano.

No Amazonas, a média do trimestre passou de R$ 4,17/kg, em 2025, para R$ 3,80/kg, em 2026, queda de 9,0%. A redução se intensificou ao longo do trimestre: em junho, o preço de R$ 3,70/kg ficou 15,9% abaixo do valor observado no mesmo mês de 2025. Na Bahia, a média recuou de R$ 2,65/kg para R$ 2,53/kg, variação de –4,6%, com preços próximos entre abril e junho.

Em 2026, todos os valores mensais ficaram abaixo do preço mínimo. Na média trimestral, a diferença foi de R$ 0,63/kg no Amazonas e de R$ 1,90/kg na Bahia. Esse cenário indica possibilidade de enquadramento no Sociobio Mais, desde que a operação e o beneficiário atendam aos critérios definidos pelo Programa.

Informações levantadas no Acre

No comércio local do Vale do Juruá, não foi possível identificar o preço da fibra in natura comercializada diretamente pelo extrativista. Foram observados valores em etapas posteriores da cadeia:

Imagens do produto



Vassouras sem cabo



Vassouras com cabo no comércio

Fonte: acervo da missão técnica da Conab.

A diferença entre os preços observados no varejo e a referência por quilograma da fibra não permite calcular diretamente a margem dos agentes, pois as unidades comercializadas, o volume de fibra empregado, os custos de beneficiamento e a inclusão do cabo não foram mensurados. O levantamento, contudo, demonstra a agregação de valor proporcionada pela transformação da fibra em vassouras e reforça a necessidade de conhecer o preço efetivamente recebido pelo extrativista no primeiro elo da cadeia.

Por meio da VGO, em Cruzeiro do Sul, a Conab iniciou articulações com o escritório regional da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre. A iniciativa busca identificar regiões e produtores que atuam na extração da piaçava, compreender melhor o cenário de coleta e comercialização no primeiro elo da cadeia e construir parcerias para ampliar o acesso ao Programa Sociobio Mais.

Conclusão

Os preços da piaçava recuaram no segundo trimestre de 2026 e permaneceram abaixo do mínimo de R$ 4,43/kg nos dois estados acompanhados. A queda foi mais intensa no Amazonas em relação ao mesmo período de 2025, enquanto a Bahia manteve preços mais estáveis, porém muito distantes do valor mínimo. Apesar desse cenário, não foram identificadas operações de subvenção para a piaçava em 2025 e 2026, o que evidencia espaço para ampliar a divulgação e o acesso ao Sociobio Mais.

As informações obtidas no Vale do Juruá também mostram uma cadeia de pequena escala, voltada principalmente ao mercado local e ainda pouco registrada nas estatísticas e nos sistemas de acompanhamento. A articulação com instituições do Acre, a identificação dos extrativistas e o levantamento do preço da fibra no primeiro elo são passos essenciais para qualificar as informações de mercado e transformar o potencial de enquadramento em acesso efetivo à política.

Paralelamente, o fortalecimento institucional da Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade (Gebio), com a incorporação de novos colaboradores e bolsistas pesquisadores ao longo de 2026, tem possibilitado o aprofundamento dos estudos sobre a cadeia produtiva, a ampliação das missões técnicas e o fortalecimento das ações de capacitação e divulgação do Programa Sociobio Mais.

Espera-se que essas iniciativas contribuam para ampliar o acesso dos extrativistas às políticas públicas, aprimorar o conhecimento sobre a produção nacional da piaçava e qualificar as informações de mercado utilizadas pela Conab, fortalecendo a atuação da Companhia no desenvolvimento das cadeias da sociobiodiversidade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2026.